

# O ECHO

## PORTO-ALEGRENSE.

*Le besoin et la liberté animent les hommes. La paresse et l'esclavage détruisent tout.*

(BEAUSOBRE.)

*Subscreve-se para esta Folha a 2\$560 reis por trimestre: que sahirá ás terças, quintas, e sábados.*

PORTO ALEGRE 1835: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

### INTERIOR.

#### CORRESPONDENCIA

*Sr. Redactor.*

Queira por sua patética folha fazer saber ao Galego marneiro, Joao' Baptista da Silva Pereira, bem conhecido por Marquez dos ananizes, que quando por desgraça dos Brasileiros se achar reunido na qualidade de vereador, para a revisao' dos Jurados, que deve ser mais politico, e nao' tratado como por escarneo aos Cidadao's artistas, que se submeter ao Juizo da Junta, quando estes nao' sao' da qualidade de seu Juiz, e cliente Prozodia; pois que Cidadao's, que esse Galego informava pelos officios, em tao' dedesprezo, muito se lizougeiao' de terem apreendido seus officios, para nao' darem da habilidade d'aquelles, que emrando de caixeiros do finado Estacio, sahirão' alvorados em amos. O Galego Baptista talvez se escandalise, se o chamarem irmao' do bolieiro Raimundo da Silva Pereira, para quem requereu ao Presidente Galego um terreno, que lhe foi concedido; mas que aquelle informando-se de haver concedido enganadamente, mandou cassar-lhe o Titulo. Sr. Redactor, estas verdades talvez sejam' amargas ao tal Baptista, mas sao' em refusa da sua estúpida, e sem pabrutalidade.

Queira, Sr. Redactor, inserir estas linhas de seu patrioio,

*O Brasileiro Nato.*

*Sr. Redactor do Echo.*

Como assignante de sua Liberal folha, li no N. 93 uma Correspondencia assignada pelo inimigo da

sucia Noe-zanha, e fiquei estupefacto por ver deprimir a reputação de homens Liberaes, amigos de sua Patria, e defensores de um immortal 7 de Abril, só por terem tratado ao Sr. Ourique de Caramurú, e outros mais retrogrados da Villa da Cachoeira, conhecidos em parte da Provincia como taes; e como nao' se dedesse bem o sinonimo, reflecti duar ou trez vezes, e lembrei-me que o auctor daquella correspondencia era inimigo da dita sucia, por tao' bem o ser dos Liberaes, e por consequencia hum famoso Caramurú; peguei na pena para dizer ao Defensor do Sr. Ourique, que nao' se atente de deprimir com calumnias aos Srs. Gaspar, Noé-Fontoura &c., homens conhecidos por factos honrados, e Defensores da Liberdade, a quem o Sr. Ourique e seus Defensores nao' os podem imitar. Talvez o inimigo da sucia Noe-zanha, sempre metido ao silencio, seja daquelles que na quella Villa se guem o partido caramurú, e em outra parte seja hum grande Farrroupilha, por que assim lhe corre a conta, visto que desta maneira praticaõ' os homens que andao' com as circumstancias, faltos de caracter, sem pundonor. Oh que vergonha!! E há quem represente taes papeis, Sr. Redactor? O Sr. Ourique peiores os tem feito. Lembrar-se-ha quando em sua Estancia obrou hum atentado, que por decencia o nao' publico, e intentou matar-se; que para isso sahio de caza armado de huma pistola, segundo dizem, (valha a verdade) que o Sr. seo illustre primo oousou foi quem o andou acomodando para nao' cometer o suicidio? Sr. Redactor, basta: eu supouho que isto he malhar em ferro frio, portanto he precizo entregar ao desprezo pessoas da estofa do Sr. Ourique e seus Defensores.

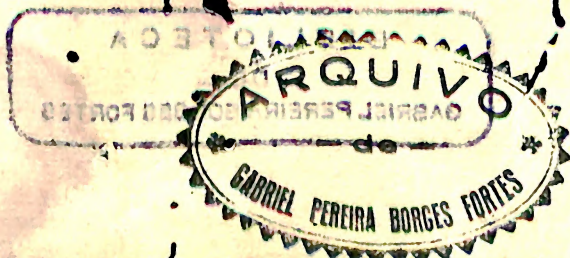
Queira dar lugar na sua bem conceituada folha estas toscas linhas, que lhe ficará obrigado o seo Assignante e constante Leitor.

Santa Maria, 2o de Janeiro de 1835.

*Hum Farrroupilha Santa Mariense.*

*Sr. Redactor do Echo.*

Li o seu N. 93, e não' me dá enfadonha, e calumnia, e aranzelada, e humilidade de pontos de admiracao', de mentras de despropósitos, e finalmen-



# O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

te de groceries; e pelo vazado da assignatura co-  
rheica que he huma correspondencia assignada por  
hum bixinho da concha, inimigo dos Defensores da  
Liberdade.

Coiza, e com effeito provoca o riso, ver o Sr.  
inimigo da Sucia Noe-zanha, dizer que sempre me-  
tao ao silencio.... E sempre metido ao silencio,  
sane qua aranha que acaba de nadar em tinta a  
descrever variadas figuras em papel branco? Ora  
Sr. sempre metido ao silencio, nao' seja abun-  
toso, de se de seguir partidos, (je, que se  
maus) nao' se pira a homens Livres, a homs de-  
fensores da Liberdade, nao' se entrometa em negocios  
alheios, e quando se entrometer falle a verdade,  
nao' procure termos que nao' conhece, como san-  
honradez, e caracter, e outros, e nao' hade ser re-  
batido pelos os Brasileiros Livres, que conhecem  
e seguem em grande numero o partido da sucia Noe-  
zanha. Sr. Redactor, tenha paciencia; insira es-  
tas lihas em seu Periodico, e disponha-se a inserir  
outras que lhe enviara o seu constante Leitor.

Santa Maria, 2o de Janeiro de 1835.

*Um amigo dos inimigos da Sucia  
Noe-zanha.*

*Senhor Redactor.*

Com algum enojo li em sua Folha de Sa-  
bado passado, N. 105, hum pequeno artigo  
intitulado — Pexada — o qual principiando  
por atacar injustamente ao Sr. Inspector  
da Fazenda a inexecucao' de huma Provi-  
sao' do Thesouro, que manda despedir das  
Repartico'es Publicas os Empregados que  
nao' percebem dinheiros da Nacao': acaba  
por insultar ao Sr. Antonio dos Santos

Por hum Sr. Redactor, nem o Sr. Inspec-  
tor deixou, por complacencia de executar  
as ordens do Thesouro, officiendo, co-  
mo officiou á todas as repartico'es que lhe  
sao' sугeitas, para prompta execucao' das  
mesmas ordens; nem o Sr. Antonio dos San-  
tos Paiva, he tao' ignorante como affirma o  
Sr. da — Pexada —; porque se nao' he  
grammatico, tem percepcao', juizo claro, e  
bastante pratica, alem disto tem servido com  
honra, e muita assiduidade, como Ajudante  
do Escrivao' da Meza grande d'Alfandega  
do Rio Grande, e por isso esta na rasao  
de com justica ser contemplado na reforma  
da mesma Alfandega.

Finalmente o Sr. Santos Paiva nao' dei-  
xou de ser Boticario para se engajar na Al-  
fandega: nem foi por conseguinte pelas in-  
formacoes que tinha do lugar: porque pri-  
meiro foi Empregado do Commissario, e sen-  
do muito economo, como o dirao' todos  
que o conhecem, ahi nao' fez cazas, esta

pobre, nao' obstanto que passou do Commis-  
sariado para d'Alfandega. Queira, Sr. Redac-  
tor, em abono da verdade, e da impar-  
cialidade de que Vmc. se presa, insirir estas  
lihas no seu Periodico, para ver se se re-  
premi hum pouco, o mau dezejo que nutrem  
algumas pessoas, de abocambar a alheia  
putacao'. E me assigno, Sr. Redactor.

*Um amigo dos Peichosos.*

## NOTICIA.

Copiamos do Correo Official desta Provincia a  
resposta que o Exm. Presidente deu ao J. J. de De-  
rento, sobre a deportacao' do Padre Caldas; e a  
vista do que nella se nos assistimos ainda em a nossa  
opinio' sobre a arbitria ordem de S. Ex., que  
mandando informar á varias Authoridades da Villa  
de Jaguarao' sobre a queixa do referido Padre, es-  
tas laboraram a sua conducta, e o Sr. Presidente  
pareceudo que taes informago'es dao' dicta-  
das por hum medo manda, sem embargo dos  
embargos, que o Padre Caldas seja arrastado do  
seu domicilio, escoltado a bordo da Esquadra de  
Guerra, e deportado para fora da Provincia. Nos  
perguntamos ao tacto fino do Exm. Presidente, co-  
mo soube que as authorities informarao' por me-  
do, ou affeicao', e nao' com conhecimento da ver-  
dade? Pois todos os informantes, que alio' a  
conducta do Padre estarao' neste caso, me este o  
conceito que a Camara Municipal, e Juizes da  
Villa de Jaguarao' merecem ao Sr. Presidente?  
Se S. Ex. conheceo que as Authoridades lhe escon-  
derao' a verdade, porque nao' mandou proceder se-  
gualmente contra ellas? Qual sera a Camara ou  
Funcionario publico, que depois deste facto, que-  
rao' dar informago'es a S. Ex., se lhe ficar o direi-  
to de decidir arbitrariamente, meos-presando o  
credito dos informantes?

Outra circumstancia, nao' menos notavel, se ob-  
serva no officio do Sr. Presidente, e vem ser o  
*clamor geral levantado entre os habitantes da Vil-  
las de Jaguarao', de S. Francisco de Paula, e do Rio  
Grande contra o Padre.* Quanto a primeira, sabe-  
mos que houvera queixa de alguns Cidadaos, a qual  
faz o objecto das informago'es: quanto a segunda  
nos consta, que se passou alguma coisa a esse res-  
peito, e até dizem quizerao' volver a patrotica  
Sociedade Defensora, que se nao' prestou hum  
acto tao' impolitico; quanto a terceira, nos parece  
que S. Ex. esta enganado, salvo se tomou as vozes  
de algumas — por clamor geral — que he muito ar-  
bitrario, e os effeitos assao' diffidentes: quanto a qual:  
me tendo estado o Sr. Presidente na Villa de Ja-  
guarao' alguns dias, e nesta meza e meio, existindo  
já o clamor geral, nao' consta que S. Ex. mandasse  
processar o Padre Caldas, como se tornava neces-  
sario, para se conhecer dos crimes de que era accu-  
sado, e proceder-se depois na forma da lei, e nao'  
do modo que S. Ex. delibero: Este he o nosso  
modo de pensar, e por isso pedimos aos nossos col-  
legas do jornalismo, de dentro e de fora da Provin-

BIBLIOTECA

— DE —

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

# O ECHO PORTO-ALEGRENSE

nos esclareçam sobre a importante materia: a classe de deportar um homem sem culpa formada pelo parlamento de parte de he nacional, ou estrangeiro; o negocio he serio, e se este principio passa, o exemplo, e as consequencias serao' terriveis; repare o Exm. Presidente, que o despotismo se destruo' por si mesmo, e que a cidade de Persepolis, a qual e fogo merecia cultos, foi devorada por este impetuoso elemento.

(Do Meticidador do Rio-Grande.)

## ALFANDEGA

Compras despachadas na Alfandega desta Cidade.

- 100 Cunhas de Ferro.
- 18 Fechaduras de portão.
- 1 Duzia de pares de D. radices.
- 74 Feixes Pedrezes.
- 24 Pares de Lemes para portão.
- Manoel de Freitas Leite
- 384 Libras de Sera em Vellas.
- 20 Caixas de Massas.
- 10 Quintaes de Bacalhao'.
- 20 Quintaes de Passas.
- 16 Arrozadas de Nozes.
- 60 Sacos de Arroz.
- 421 Duzias de Garrafas de Serveja.
- 53 ditas ditas de Licor.
- 12 ditas d'Aguardente de Anis.
- Blisercito Peixoto de Oliveira:
- 33 Libras de Linhas.
- 248 Pessas de Chitas.
- 61 Duzias de Suspensorios.
- 98 ditas de Lengos de cor.
- 10 Pessas de Antagem.
- 40 Duzias de Barretes de Lan.
- 100 Pessas de Cassas riscadas.
- 15 Duzias de Chales de Chita.
- 91 ditas de Meças curtas.
- 115 Pessas de Merino.
- 19 ditas de Riscados.
- 23 ditas de Olundas.
- 12 Duzias de Carneiras Francezas.
- 2 ditas de Maroquim.
- 8 ditas de Cordavoen.
- 213 Pales de Sapatos para Srta.
- Roberto Joaquim Serrada.
- 52 Pessas de Riscado.
- 24 Duzias de Suspensorios.
- 4 Pipas d'Aguardente.
- Antonio Candido Baptista.
- 6 Arrobas de Assucar.
- Francisco Pereira Barros.
- 15:000 Pragos.
- José Antonio Pereira e Souza.
- 2 Fardos d'Algodao' de Minas.
- José Pinto da Fonseca Guimaraens.
- 4 Velumes com Ferragem.
- Dionizio da Fonseca Reis:
- 10 Velumes com Ferragem.
- 100 Pannels de ferro.
- 2 Bacias d'Arame.

- 7 Barras de Chumbo.
- José Manael Felizardo.
- 9 Pipas de Azeite de Peixe.
- José da Silva Paiva.
- 103 Arrobas de Fumo.
- Hayes Eugeres & Com.
- 579 Prezuntos.
- 100 Barricas de Farinha de Trigo.
- 24 Barricas de Cadeiras de pao.
- 98 Garrafas vazias.
- 60 Autos.
- 40 Reinos.
- Antonio Venancio da P.
- 1942 Arrobas de Assucar.
- 98 ditas de Toucinho.
- Antonio Schmidt.
- 9 Grozas de Bocetas para Tabacó.
- 167 Magas de Miganga.
- 35 Pares de Pistolas p'algibeira.
- 15 Duzias de Cuvetes para penas.
- 58 ditas de Suspensorios.
- 4 ditas ditas de Goma elastica.
- 18 Ventes de Tartaruga.
- 52 Duzias de Alamares para Sapato.
- 40 ditas de Lengos.
- 1 dita de Esto' para barba.
- 72 Espingardas para Cassa.
- Pinto & Martins.
- 14 Duzias de Broxas curtidas.
- 39 Libras de Vermelho' da China.
- 164 ditas d'Amil 2a. sorte.
- 648 ditas de Olio.
- 1:400 ditas de Tinta.
- José Joaquim Ferreira Barboza.
- 54 Velumes com Ferrage.
- Delfino Lucio d'Aguino.
- 20 Velumes com Ferrage.
- Antonio José da Silva.
- 72 Violas.
- 2 Sacos com Arroz.
- Joaquim José Broxado.
- 4 Sacos com Arroz.
- 4:755 Arrobas de Assucar.
- João Manoel Gonsalves Mengao'.
- 40 Arrobas de Caffé.
- 64 Libras de Canela.
- 10 Arrobas de Olio.
- 12 Caixas de Magas.
- 20 ditas de Passas.
- 128 Libras de Chicoiate.
- 2 Caldeiras de ferro.
- 31 Arroba de Putaga.
- 362 ditas de Assucar.
- 1:019 Alqueres de Sal.
- 50 Sacos com Arroz.
- 6 Fardos d'Algodao' de Minas.
- 8 Duzias de Facas cabo branco.
- 3 Gigos de Louça.
- 136 Duzias de Copos de Vidro.
- José Francisco Vaz Vianna.
- 80 Arrobas de Fumo.
- João Manoel Lopes.
- 96 ditas de Algodao' Americano.

BIBLIOTECA  
— DE —  
GABRIEL PEREIRA DORRIS FORTES

- Antonio Schmidt
- 424 Chapéus de pelucia.
  - Cordes Fechter & Comp.
  - 600 Duzias de Marimbaos.
  - 150000 Estorvas.
  - 48 Paes de Estrivos de Ferro.
  - 3 Paços de Balança.
  - Dionisio da Fonseca Reis.
  - 26 Espalhardas de Cassa.
  - 12 Espalhardas de baicha de ferro.
  - 24 ditas ditas de couro.
  - João L. Roffio.
  - 200 Barris de Vinho.
  - 200 Pipas dito.
  - 20 Meias Pipas de Vinagre.

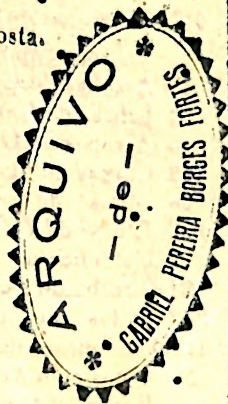
- Manoel Ferreira Porto Filho.
- 3.969 Arrobas de Açúcar.
  - 199 ditas de Furo.
  - 1822 Libras de Seda em Vellas.
  - 30 Caixas de Massas.
  - 2.400 Libras de Sabão.
  - 1.045 ditas de Sabão.
  - 15 Arrobas de Eiva doce.
  - 14 ditas de Caminhos.
  - 50 Caixas de Massas.
  - 29 Pipas de Vinagre.
  - 200 Fraquezas de Genebra.
  - 43 Botijas ditas.
  - 50 Barris de Vinho.
  - 200 Carrafoes d'Agardente de Anis.

- Francisco de Lemos Pinto.
- 100 Paes de Calças de Riscado.
  - 50 ditas ditas de Brim.
  - 100 Jaquetas de Gangá.
  - 50 Camizas de Riscado.
  - 30 ditas de Murim.
  - 90 Coletes de Fustão.

- Antonio José de Castro Guimarens.
- 10 Barris de Vinho.

- José Carvalho de Miranda.
- 1:100 Alqueires de Sal.

- Manoel José da Costa.
- 30 Resmas de papel.
  - 216 Garrafas vazias.
  - 50 Vidros de Opodeldok.
  - 50 Cocos de Bagamo.
  - 120 Garrafas de Licor.
  - 31 1/2 Libras de Maná:
  - 1 dita de Escamoneia.
  - 1 dita de Coxoilha.
  - 4 ditas de Calamolanos.
  - 16 ditas de Senne.
  - 16 ditas de Sera.
  - 4 ditas de Terra Japonica.
  - 4 ditas de Espirito de Nitro doce.
  - 16 ditas de Semente de Mostarda.
  - 2 Arrobas de Rezenta de Pinho.
  - 1 dita de Alfazema.
  - 12 Libras de Musgo Islandico.
  - 2 Arrobas de Sebadinho.
  - 3 ditas de Linhaga.



- João Eduardo Lopes da Fonseca.
- 144 Paes de Algodão Americano.
- José Antonio da Souza.
- 2 Pretos ladinos.
- Manoel Gonsalves de Carvalho.
- 30 Queijos Flamengos.
- Antonio José da Silva.
- 50 Maças de Cartas de Jogar.
- 40 Duzias de Bocas de Chiffre.
- 690 ditas de Bentes de Cabelo preto.

## ANNUNCIOS

Vende-se huma caza com huma porta e cinco janellas na frente, com commodos paços para hum numeroza familia, contendo duas salas na frente, e uma de jantar; circulada de seis janellas, e porta que sae a huma so-ta, boa cozinha com despensa, Estribaria, Poço de agua permanente, e por ser assu-brada de quintos, tem em baixo destes alguns quartos; quem a pertender dirija-se a mesma casa, que é a de N. 21 da continuacao da rua da Igreja, contigua ás em que mora o Sr. Padre Chagas: Tambem há na mesma casa para vender-se um Piano Forte.

— Vende-se huma Chacara alem da Ponte do Riacho, em que morou o Sr. Manoel José Pinheiro, contendo muito boa caza, construida de pedra, huma grande vinha, e bom mal, muito boa terra para planta, e grande porcao de terreno, banhado por dois rios; quem a pertender dirija-se a chacara adiante da mesma mencionada.

— Quem tiver huma escrava que saiba lavar, engomar, cozinhar, e o mais arranjo de casa, sario para huma caza, e a queira alugar, annuncie por esta Folha, ou procure na rua da Ladeira, em casa de José Ignacio Fernandes, loja de Chapeleiro.

— Quem quizer comprar huma escrava com duas crias; a saber, huma de sete para oito annos, e outra de cinco mezes, boa ama de leite, e prendada para os precizos de huma casa; e mais huma criola de idade de oito annos, pode dirijir-se a casa de José Francisco da Silveira, rua do Ouvidor, e lavacra rá com quem tratar o ajuste.

— Quem acha-se huma boceta de prata e a queira restituir a José Custódio Teixeira de Magalhães, receberá as alvicaras.